

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS: O MUSEU NACIONAL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Regina MMC Dantas
Historiadora e Doutoranda do HCTE/UFRJ
rgn.dantas@gmail.com

Nadja Paraense dos Santos
Professora do HCTE
nadja.paraense@gmail.com

Introdução

O presente trabalho vem mostrar um recorte da pesquisa de doutoramento realizada no âmbito do Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. A tese tem como objetivo apresentar a participação do Museu Nacional na Exposição Universal de Paris de 1889, propondo uma reflexão sobre a presença das ciências no referido evento. Neste propósito, o trabalho em questão visa mostrar a metodologia que está sendo desenvolvida para a apresentação da instituição científica no certame parisiense em 1889.

Diante da intenção de proporcionar a identificação do Museu Nacional no Pavilhão Brasileiro da mostra francesa, será apresentada a forma de como está sendo desenvolvida a identificação dos objetos que foram selecionados para compor a exposição da instituição científica, os documentos que auxiliam nesta fase dos estudos, além de periódicos, desenhos e fotografias de arquivos selecionados para a elaboração da pesquisa.

A divulgação das imagens poderá proporcionar uma reflexão sobre a participação da instituição brasileira com o intuito de apresentar os objetos das ciências tropicais. Desse modo, inicialmente, revisitaremos a exposição visando mostrar um recorte da tese que analisa a participação de uma instituição científica no século XIX, na mostra em questão, destacando sua atuação no viés da História das Ciências.

As Exposições Universais

O século XIX é caracterizado pela expansão industrial oriunda de um modelo de crescimento capitalista e eurocêntrico que resultou em grandes realizações mecânicas e demais invenções. Esses espetáculos tiveram início pela prática francesa de impulsionar, a cada cinco anos, uma exposição nacional a partir de 1798. Outra tradição, iniciada em 1851 na Inglaterra, também irá desencadear as mostras agrupando e disputando premiações, a partir da exposição de atividades humanas – as chamadas exposições universais.

Portanto, ao longo da segunda metade do século XIX, as exposições universais podem ser analisadas como o sonho pelo progresso que ocasionou o aumento de prodigiosos eventos, com o objetivo de festejar as conquistas da civilização e arrolar as realizações da indústria humana.

A partir da Exposição de Londres, foram realizados eventos de caráter universal em Paris, 1855; Londres, 1862; Paris, 1867; Viena, 1873; Filadélfia, 1876; Paris 1878, Amsterdam, 1883; Antuérpia, 1885; Paris, 1889; Chicago, 1893 e Paris 1900.

Com intuito de proporcionar uma visão geral das exposições do século XIX, nos apropriaremos da abordagem de Werner Plum:

(...) O valor pedagógico e a significação ideológica destas mostras espetaculares na época da incipiente sociedade industrial eram de um nível extraordinariamente elevado. Não por casualidade efetuaram-se, com breves intervalos, numerosas exposições mundiais, precisamente naquela fase, em que a burguesia industrial estava empenhada em chegar a dominar o mundo e, inclusive, a criar um mundo à sua imagem e semelhança. (PLUM, 1979, p. 10).

A opção pela exposição parisiense de 1889 é devido ao evento ter sido idealizado para representar o centenário da Revolução Francesa e contou com a última participação do Brasil monárquico que, na ocasião, estava divulgando o fim da escravidão. A referida exposição foi iniciada em maio, mas o Pavilhão Brasileiro foi inaugurado somente um mês depois. Quatro meses depois a monarquia seria deposta.

O Brasil na Exposição Universal de 1889

As exposições científicas da segunda metade do século XIX, a partir de 1880, vêm sendo objeto de pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil (HEIZER, 2005, p. 15-38) em distintas análises nas diferentes áreas do conhecimento, no que diz respeito: à indústria, à ideia de progresso, análises arquitetônicas e museográficas, além das artes. Entretanto, com tímida contribuição para a História das Ciências, especificamente, destacando a participação de uma instituição científica.

Nesta análise, destacamos a preocupação de Maria Amélia Dantes em fortalecer a relevância da História das Instituições para a historiografia das ciências no Brasil.

A história institucional, tradicionalmente inserida na linha externalista da História da Ciência tem recebido um destaque especial na nova historiografia, já que as formas organizacionais passaram a ser vistas como indissociáveis dos desenvolvimentos conceituais das ciências. [...] A história institucional brasileira está assim perfeitamente integrada às tendências historiográficas do momento. E as instituições imperiais têm recebido uma atenção especial. (DANTES, 2001, p. 230-231).

O Brasil se fez representar nestes certames a partir da segunda exposição universal realizada em Londres em 1862 e, durante o Segundo Reinado, a partir de 1861, foram realizadas mostras nacionais com vistas a preparar o país para a participação nas exposições universais. (VAINFAS, 2002, p. 252).

Um aspecto emblemático em relação ao tema das Grandes Exposições na segunda metade do século XIX, e presente, na maioria das vezes, na historiografia brasileira, é a utilização de nomenclaturas glorificadas por autores quando se referem às mostras universais, como por exemplo, “Vitrines do Progresso” (NEVES, 1986), “Festas Didáticas” (KUHLMANN, 2001), “Espetáculos da Modernidade” (PESAVENTO, 1997) e a “Era do Espetáculo” (TURAZZI, 1995), aliás, questão bem apresentada por Alda Heizer (2005, p. 15).

O império brasileiro, visando fortalecer a participação do país nestas exposições, proporcionava a realização das chamadas Exposições Nacionais, realizadas no ano anterior ao dos esperados certames. Estas exposições de caráter preparatório podem ser analisadas por meio do periódico *Auxiliador da Indústria Nacional*, que registrou a organização das

exposições, a composição e organização de diversas comissões, além dos trabalhos na área da agricultura.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram coletados e organizados diferentes documentos entre: ofícios, relatórios, atas, catálogos, guias, jornais, revistas etc. Além de fotografias, telas, plantas, outros tipos de imagens e alguns dos objetos da coleção científica do Museu Nacional.

O Museu Nacional no Pavilhão Brasileiro

O Pavilhão Brasileiro ficou localizado na parte central da Exposição - no *Champ de Mars* - ao lado da Torre Eiffel, próximo aos quinze pavilhões dos países americanos. Além da exposição no Pavilhão Brasileiro, o diretor do Museu Nacional, Ladislau Netto (1838-1894), ficou responsável em expor artefatos de índios amazonenses dentro da *Casa Inca* na *Exposição Retrospectiva da Habitação Humana* (NETTO, 1889). Quarenta e quatro construções enfileiravam-se à esquerda e à direita das margens do Rio Sena e a última construção era a referente à *Casa Inca* (BARBUY, 1996).

O período de Ladislau Netto como diretor do Museu Nacional, 1876-1893, é considerado como o momento mais fecundo da instituição (criação dos cursos públicos e da revista *Archivos do Museu Nacional*, entre outros) e reconhecido internacionalmente pela organização da *Exposição Antropológica Brasileira* de 1882 realizada no Museu Nacional (LOPES, 1997, p. 158-204), (Figura 1).



Figura 1 – Exposição Antropológica Brasileira organizada por Ladislau Netto¹

Com vistas aos nossos estudos, as obras específicas sobre o certame em questão (BARBUY, 1999; HEIZER, 2005), catálogos, guias da exposição (GUIDE BLEU, 1889) e principalmente o periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL, 1888), são as principais referências para a pesquisa. Estas obras estão sendo articuladas à variedade de documentos da Seção de Memória e Arquivo que estão auxiliando na construção da identificação dos objetos do Museu Nacional que participaram da exposição parisiense.

Uma coleção de madeiras e a réplica do meteorito de Bendegó (em madeira) foram identificados a partir do Auxiliador da Indústria Nacional, além das premiações dos objetos que figuraram no Pavilhão Brasileiro. Em relação ao Bendegó, propomos realizar a análise da

réplica em madeira do meteorito enfatizando o fenômeno das ilusões já abordado por Madeleine Rebérioux (BARBUY, 1999, p. 122-131).

Diante da leitura do catálogo da Exposição Universal (*Catalogue de l'Exposition Universelle de Paris 1889*, 1889), encontramos o registro de 190 artefatos indígenas do Museu Nacional (sem muitos detalhes nas especificações) e estão sendo identificados a partir da comparação com o livro de registro de entrada e saída de materiais do Museu Nacional para comporem a referida Exposição (Figura 2).

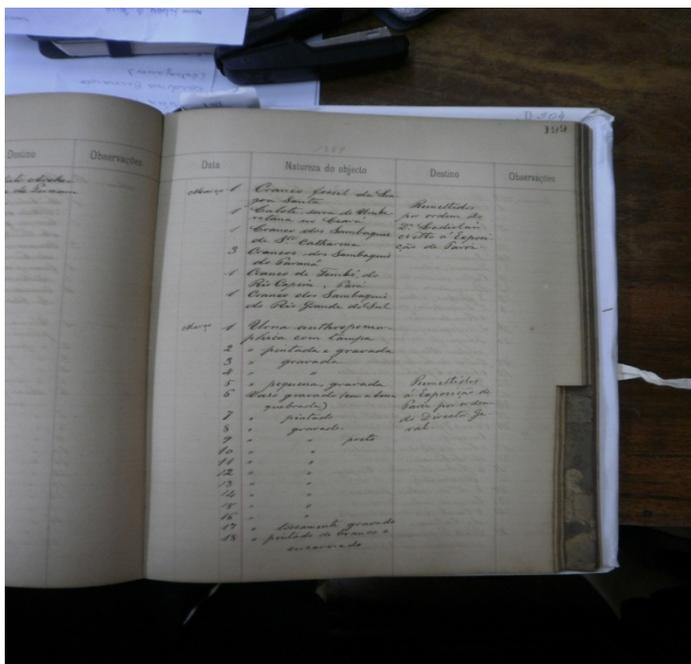


Figura 2 - Livro de registro de entrada e saída de materiais do Museu Nacional em 1889²

Ao analisarmos o Relatório Ministerial, outra documentação relevante para a pesquisa, destacamos a autorização para o Diretor Geral Ladislau Netto viajar à Europa levando artefatos indígenas para apresentação no VII Congresso Internacional dos Americanistas em Berlim no ano de 1888. Os mesmo artefatos iriam figurar na exposição Universal de Paris no ano seguinte (RELATÓRIO MINISTERIAL, 1888, p. 47),

Outro dado importante, que poderá nos auxiliar na identificação mais precisa dos objetos indígenas que participaram da Exposição de Paris foi apresentado na obra de Heloisa Barbuy (1999). Esta autora releva que os artefatos indígenas que Ladislau levou para Paris em 1889 participaram da Exposição Antropológica organizada por Netto, realizada no Museu Nacional em 1882.

Considerações Parciais

Diante da análise de diferentes documentos, dentre guias, catálogos, relatórios e ofícios, será possível identificar os objetos do Museu Nacional que foram enviados para a Exposição Universal de Paris em 1889 visando compor o Pavilhão Brasileiro e a Exposição Retrospectiva da Habitação Humana.

Após a identificação do acervo e a articulação com os estudos realizados na instituição durante o final do século XIX, acreditamos que chegaremos a análise de qual imagem a direção do Museu Nacional queria mostrar sobre suas pesquisas científicas na Exposição Universal de Paris em 1889.

A pesquisa poderá contribuir para a História das Instituições Científicas e acrescentará novas abordagens sobre o desenvolvimento das Ciências no Brasil.

Notas

¹ Fotografia extraída do livro de João Baptista de Lacerda (LACERDA, 1095, p. 97).

² Fotografia tirada por Flavio Renato Morgado da Silva, estagiário do Museu Nacional/UFRJ.

Referências Bibliográficas

AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL, n. 4, abril de 1889.

BARBUY, Heloisa. *A Exposição Universal de 1889 em Paris: visão e representação na sociedade industrial*. São Paulo: História Social/USP - Edições Loyola, 1999.

BARBUY, Heloisa. O Brasil vai à Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Série. V. 4. P. 228. Jan/dez. 1996.

Catalogue de l'Exposition Universelle de Paris 1889. Paris. Imprimerie Chaise, 1889.

GUIDE BLEU DU FIGARO ET DU PETIT JOURNAL. Paris: imp. de Chaix, 1889.

HEIZER, Alda Lucia. *Observar o céu e medir a Terra. Instrumentos Científicos e a Participação do Império do Brasil na Exposição de Paris de 1889*. Campinas: UNICAMP, 2005. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Geociências/ Universidade de Campinas.

KUHLMANN, Moysés. *As Grandes Festas Didáticas: a educação brasileira e as Exposições Internacionais (1862-1922)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

LACERDA, J. B. de. *Fastos do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1905.

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil Descobre a Pesquisa Científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997, p. 158-204.

NETTO, Ladislau. *Le Museum National de Rio de Janeiro et son influence sur les sciences naturelles au Brésil*. Paris: Libraire Ch. Delagrave, 1889.

NEVES, Margarida de Souza. *As Vitrines do Progresso. O Brasil nas Exposições Internacionais*. Rio de Janeiro: PUC-RJ/FINEP/CNPq, 1986.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Exposições Universais. Espetáculos da Modernidade do Século XIX*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

PLUM, Werner. *Exposições Mundiais no Século XIX: Espetáculos da Transformação Sócio-cultural*. Bonn: Friedrich-Ebert-Stiftung, 1979.

RELATÓRIO MINISTERIAL. Agricultura, Comércio e Obras, 1888.

TURAZZI, Maria Inez. *Poses e Trejeitos (1839-1889): a fotografia e as Exposições na Era do Espetáculo*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Rocco, 1995.

VAINFAS, Ronaldo (dir.). *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 252.